



QUEM SOMOS NÓS

4ª Edição

## INDICE

- 1.1 UM FATO
- 1.2 UMA NECESSIDADE
- 1.3 DESENVOLVIMENTO
- 2. ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS**
- 2.1. MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA
- 2.1.1 Um movimento de educação complementar à família
- 2.1.2 Um movimento de adultos para jovens e para os jovens
- 2.1.3 A confiança posta no jovem e fundamentada em seu livre compromisso
- 2.1.4 A vida em pequenos grupos autônomos segundo três faixas etárias
- 2.1.5 O sistema de Patrulhas
- 2.1.6 Educação diferenciada de meninos e meninas
- 2.1.7 A vida na natureza e na sociedade
- 2.2. MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA
- 2.2.1 Aberto a todos
- 2.2.2 Profissão de fé católica
- 2.2.3 “Popular e Elitista”
- 3. REGRAS DE FUNCIONAMENTO INTERNO**
- 3.1. ORGANIZAÇÃO GERAL
- 3.1.1 A hierarquia do Movimento. Uma hierarquia de serviços
- 3.1.2 princípios de ação
- 3.1.3 Organização
- 3.1.4 O uniforme
- 3.1.5 O cerimonial
- 3.1.6 A segurança
- 3.2 O LUGAR DOS PAIS EM NOSSO MOVIMENTO
- 3.2.1 Os pais e a vida das unidades
- 3.2.2 Os pais e a progressão dos filhos
- 3.3 O LUGAR DOS RELIGIOSOS NO MOVIMENTO
- 4. NOSSAS RELAÇÕES COM O MUNDO**
- 4.1 ESCOTEIRISMO E SOCIEDADE
- 4.2 RELAÇÕES COM OUTROS MOVIMENTOS DE ESCOTEIRISMO
- 4.2.1 Situação atual
- 4.2.2 Nossa política para esses movimentos
- 4.2.3 Linhas de ação dos Exploradores
- 4.2.3.1 Relações entre movimentos
- 4.2.3.2 Relações entre jovens de diferentes movimentos
- 4.3 OS EXPLORADORES E A IGREJA
- 4.3.1 Informe da situação
- 4.3.2 A Posição do movimento
- 5. CONCLUSÃO**
- 6. ANEXO**

---

# QUEM SOMOS NÓS

---

## 1. PREAMBULO

### 1.1. UM FATO

Os Estatutos, a Carta e o Diretório Religioso são os textos fundamentais do nosso Movimento e são referências absolutamente necessárias. Escritos há mais de quarenta anos na Europa, em um contexto singularmente diferente do nosso, sua leitura pode acarretar alguma dúvida. Pareceu-nos útil fornecer comentários para explicar seus conteúdos. Estes textos fundamentais definem as grandes linhas de orientação do nosso Movimento.

Contendo princípios gerais, os textos fundamentais originais, não são feitos para regular a vida cotidiana do Movimento. Os Estatutos e o Regulamento são naturalmente mais precisos e definem essencialmente o modo de funcionamento administrativo interno da Associação.

### 1.2. UMA NECESSIDADE

Parece útil que nossos interlocutores externos (governos, Igreja, meios de comunicação...) e também os responsáveis pelo Movimento, qualquer que seja sua posição na hierarquia, assim como os pais, possam recorrer a um texto simples que delimite com precisão os marcos de nosso Movimento no serviço aos jovens. Este documento constitui para nós uma espécie de regra do jogo e apresenta com toda a transparência as principais posições do Movimento. Cada um poderá ter, assim, uma visão clara das orientações do nosso Movimento de Escoteirismo católico.

### 1.3. DESENVOLVIMENTO

#### **Orientações Fundamentais**

Movimento educacional católico através do Método de Baden-Powell

#### **Regras de funcionamento interno**

hierarquia – uniforme – cerimonial – formação – segurança

#### **Nossas relações com o mundo**

juventude – outros movimentos – escoteirismo internacional – Igreja – política

## 2. ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS

### Nosso método educativo

#### 2.1. MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

##### 2.1.1 Um movimento de educação complementar à família

Os EXPLORADORES DO BRASIL se definem como um movimento educacional católico por meio do escoteirismo. Considera-se, junto à escola, complementar à família, que é a responsável natural pelas crianças em primeiro lugar. Convidamos as famílias que decidem confiar-nos seus filhos a conhecerem nossas “regras do jogo” que apresentamos a seguir, e a aceita-las. O Movimento, por sua parte, se compromete a aceitar as mesmas regras.

##### 2.1.2. Um movimento de adultos para os jovens e através dos jovens

O escoteirismo foi fundado no início do século XX por Baden-Powell a partir de sua larga experiência com jovens e observações de suas necessidades, suas características psicológicas, além da constatação da insuficiência do sistema educacional oficial e das dificuldades de muitas famílias em educa-los. OS EXPLORADORES DO BRASIL desejam formar cidadãos alegres e úteis para seu país e filhos da Igreja. O Método de Educação de Baden-Powell tem contribuído, assim, para formar milhões de jovens. Enriquecido por uma experiência de mais de um século, o Escoteirismo, permanece assombrosamente moderno a adaptado aos jovens de hoje.

O Método Educacional de Baden-Powell, tal como foi concebido pelo seu fundador, enriquecido ao longo do tempo pelas experiências vividas, busca o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões da pessoa humanas (corpo-mente e espírito) ajudando aos jovens:

- a consolidar sua personalidade;
- a desenvolver a sua saúde física e moral;
- a adquirir o sentido do concreto;
- a saber pôr-se a serviço dos demais;
- a descobrir o sentido espiritual de sua vida.

Estes CINCO FINS DO ESCOTEIRISMO estão comentados no ANEXO.

Assim como compartilhamos os fins e os princípios com todas as Guias e Escoteiros do mundo, assumimos o direito de propor e garantir às famílias o Método educativo tal qual foi imaginado pelo seu criador Baden-Powell, e enriquecido pelo Padre Sevin, SJ.

A essa herança é que se referem as Guias e Escoteiros da Europa, a cuja associação internacional, os EXPLORADORES DO BRASIL são proponentes de filiação, As Guias e Escoteiros da Europa vivem e propõem um método educativo moderno e atual cujas características essenciais e fundamentais são:

- A confiança depositada no jovem, fundamentada em seu livre compromisso;
- A vida exploradora em pequenos grupos autônomos segundo três faixas etárias;
- Uma educação diferenciada para meninos e meninas;

# QUEM SOMOS NÓS

---

- A vida na natureza e na sociedade.

## **2.1.3. A confiança posta no jovem, fundamentada em seu livre compromisso.**

O escoteirismo leva a sério o jovem, lhe propõe passos adaptados a cada idade, lhe considera sempre capaz de comprometer-se dando sua palavra. A confiança se fundamenta na sua Promessa, compromisso livre e solene de observar a Lei do Explorador, ideário de vida comum.

## **2.1.4 A vida de Explorador em pequenos grupos autônomos segundo três faixas etárias:**

- Lobas e Lobos (7-12 anos) organizados em Alcateias de, no máximo, 24 crianças: adaptação à vida em comunidade.
- Guias-menores e Exploradores (12-17 anos) repartidos em Patrulhas: (6 a 8 jovens): responsabilidade em jogo de exploração.
- Guias-Maiores e Caminheiros (17- 20) agrupados em Companhias: até a responsabilidade de adultos. A partir da idade adulta não há mais limites de idade para a permanência nas Companhias.

Esta distribuição em três ramos por idades (os ramos pedagógicos) responde à observação da evolução psicológica dos jovens e à finalidade pedagógica do escoteirismo que é o estímulo à responsabilização progressiva do jovem.

Em cada um destes Ramos Pedagógicos, as crianças e os adolescentes, adquirem a experiência de uma larga autonomia, de uma aprendizagem concreta de liberdade e das exigências de uma vida em comunidade. Ao crer na palavra dada pelo jovem, e ao ajuda-lo para que esta palavra não seja virtual, mas bem concreta, o escoteirismo faz crescer a cada jovem dando-lhe verdadeira responsabilidade na medida de seu modo de progredir e forma adaptada à sua idade e suas competências.

## **2.1.5. O Sistema de Patrulhas:**

Em particular, na idade adolescente, o Sistema de Patrulhas, genial intuição de Baden-Powell, é o pilar do método que permite a aprendizagem da verdadeira responsabilidade.

Sua aplicação eficaz necessita a reunião de vários jovens de idades diferentes compreendidas entre 12 e 17 anos, de origens sociais e culturas variadas, colocados abaixo da autoridade de um dos mais velhos: o Líder da Patrulha. Este sistema conduz o jovem a assumir responsabilidades reais. Responsabilidades com as tarefas da Patrulha e com seu Chefe de Patrulha em primeiro lugar e depois responsabilidades globais. Esta última responsabilidade, certamente muito controlada, situa-se no mais alto nível. Isto está expresso na Oração do Chefe de Patrulha: “*Senhor Jesus que apesar de minha debilidade me escolheu como chefe e guardião de meus irmãos exploradores (irmãs guias)...*”. O Chefe da Patrulha é muito mais que simples encarregado de um projeto, que possa ser substituível em função das circunstâncias. Esta extraordinária riqueza da progressão educacional, especialmente sua coerência com o princípio do Método, lembremo-nos, contempla o desenvolvimento integral da pessoa, corpo, alma e mente. Cada um é indispensável para a vida da Patrulha. Desde o mais jovem ao mais velho, em vistas de seu desenvolvimento pessoal, cada jovem assume, na sua medida, uma

---

## QUEM SOMOS NÓS

---

verdadeira responsabilidade, plena e completa. O Escoteirismo é uma escola de autonomia pela aprendizagem da responsabilidade.

### 2.1.6. Educação diferenciada de meninos e meninas:

Já há meio século a coeducação foi imposta ao ambiente escolar sendo hoje parte integrante do cotidiano de crianças e adolescentes.

Esta situação apresenta, incontestavelmente, aspectos positivos: meninos e meninas já não são educados na ignorância do outro sexo. Porém, em matéria de educação, ficou mais difícil o reconhecimento da plena identidade de cada um. A coeducação generalizada não permite a cada jovem ter a perspectiva necessária para situar-se e descobrir a identidade específica de cada um.

Por outro lado se comprova hoje em dia uma forte tendência a sexualizar todos os comportamentos e todas as relações entre homens e mulheres. Sob o poderoso efeito das imagens transmitidas pelos meios de comunicação, que favorecem a generalização de atitudes, as relações erotizadas dos adultos são as únicas regras de conduta propostas aos jovens – fase da vida onde a emotividade e a afetividade são dificilmente controláveis.

Muitas vezes se fazem ouvir atualmente para enfatizar a importância de uma educação diferenciada de meninos e meninas. O escoteirismo Católico a pratica desde a origem do Movimento. Em uma sociedade totalmente mista, propomos hoje um espaço específico a meninos e meninas, moços e moças. O objetivo educativo da separação por sexos é:

- Permitir a meninas e meninos, moças e rapazes, expressar e afirmar sua identidade específica: as necessidades físicas e psicológicas. Os centros de interesse, os modos de afirmação da personalidade são diferentes. Em um grupo misto, a tendência é de impor a norma masculina (linguagem, uniforme), o que é pouco respeitoso à identidade feminina.
- Respeitar as diferenças de maturidade psicológica: sobretudo na idade escolar, a maturidade mais precoce das meninas tem o efeito de desvalorizar a dos meninos.
- Assim, as atividades dos exploradores são lugares de liberdade onde meninas e meninos podem jogar cada um a seu modo natural, o que lhes permite descobrir progressivamente a riqueza e a harmonia de sua vocação pessoal no plano divino e sua complementariedade: *“Deus criou o Ser Humano a sua imagem e semelhança... homem e mulher os criou”*.
- Eis por que, favorecendo e respeitando a construção da identidade específica de cada um dentro de unidades homogêneas e separadas, o Movimento busca fazer descobrir esta complementariedade. A estruturação de uma organização em dois setores separados –masculino e feminino- em suas atividades em igualdade de prerrogativas e responsabilidades ao nível dos mais velhos e adultos é uma intuição notável de modernidade.
- Em todos os níveis, os responsáveis, homens e mulheres, atuam conjuntamente. Na idade adulta são organizadas frequentemente, nas Companhias, atividades de formação e serviços comuns a moças e moços. No que diz respeito de suas respectivas identidades e qualidades vivem, através da prática de suas responsabilidades, uma experiência de complementariedade que lhes prepara

# QUEM SOMOS NÓS

---

diretamente para sua vocação de colaboração harmônica com a construção do mundo.

## **2.1.7. A vida na natureza e na sociedade.**

O escoteirismo considera o jogo e a vida em meio à natureza como o eixo essencial de seu Método. As atividades se desenvolvem principalmente na natureza, na forma de jogos e aventuras atraentes e variadas, enfatizando a aquisição de técnicas de vida ao ar livre e de animação de grupos.

A natureza é uma verdadeira escola. O jovem ali encontra os ritmos essenciais e aprende a conhecê-la e a compor-se com ela para viver respeitando-a. Os Exploradores veem nela a obra de Deus. Verdadeiro civismo na escola dos bosques, o Jogo Explorador na natureza é um aprendizado que conduz ao serviço e ao compromisso na sociedade humana. Em função de cada idade se vive ações de serviço concretas, eficazes e úteis.

## **2.2. MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA**

### **2.2.1. Aberto a todos**

O Movimento brasileiro, a exemplo do europeu e do canadense, está aberto a todos, qualquer que sejam as suas crenças filosóficas ou religiosas. Consideramos essencial a existência de Movimentos de escoteirismo de outras religiões, ou de associações não confessionais e nos relacionamos com aquelas que também desejam relações fraternas e respeitadas com nossas convicções.

Ao nível internacional, a UIGSE-FSE federa unidades ou associações de escoteirismo da Igreja Católica, Ortodoxa e das Comunidades Evangélicas surgidas da Reforma.

### **2.2.2. Profissão de Fé Católica.**

No Brasil, nosso Movimento faz profissão de fé católica.

O caminho espiritual e a prática religiosa estão total e harmonicamente integrados na nossa pedagogia (em respeito à regra de equilíbrio dos Cinco Fins do Escoteirismo). Assim, a Promessa de Guias e do Explorador católicos, fundamentada no Sacramento do Batismo, anima a cada um a atuar no Catolicismo e no Movimento a serviço da Igreja e dos homens.

Nossa ação na Evangelização é no sentido de formar crentes aptos, em suas vidas de jovens e de adultos, para serem missionários e comunicar a sua fé, não somente com convicção, mas também com competência.

Por isso, as crianças que acolhemos são batizadas, com batismo válido, ou se comprometem a seguir um caminho de preparação para o batismo. Numerosas crianças são acolhidas no Movimento sem ter chegado a esse estado. Eles escolhem, em comum acordo com suas famílias, participar de nossas atividades, acatando uma reflexão espiritual no sentido de aceitar o Batismo.

## QUEM SOMOS NÓS

---

O Movimento os acolhe com alegria, fiel à sua missão de Evangelização, respeitando a liberdade de cada um. Quando o jovem tiver amadurecido sua reflexão, poderá e iniciar sua catequese de batismo e fazer sua Promessa, ou poderá escolher continuar sua progressão em um movimento não confessional de escoteirismo, ou de sua própria confissão religiosa.

O mesmo procedimento é aplicado a egressos adultos.

### **2.2.3. Popular e Elitista**

Uma vez estabelecida esta posição do Movimento no plano religioso, escolhida e aceita pela família, os EXPLORADORES DO BRASIL rechaçam toda a ideia de seleção de crianças que desejem praticar o escoteirismo. O Movimento dos EXPLORADORES DO BRASIL não é propriedade de nenhuma raça, classe social, ou lobby baseado em critérios sociais ou outros. O Movimento deseja, através de sua ação educativa, participar da formação de homens e mulheres que se aplicarão ativamente, com o melhor de si, com honradez e retidão, na vida da sociedade e da Igreja.

A “elite” que o Movimento espera ver sair de suas fileiras é, pois, uma “elite” de serviço e de santidade. Neste sentido os EXPLORADORES DO BRASIL não rechaça tal ideal, sabendo que não se trata de seleção social, mas de promoção da pessoa humana.

Assim, propõe a cada um alcançar seu máximo pessoal, quaisquer que sejam seus talentos e limites. Não é questão de nivelamento por baixo, nem de seleção pelo alto. É questão de uma proposta educativa feita a cada menina, a cada menino. Nossa ambição é contribuir para que cada um se faça melhor e mais responsável.

A competição não existe mais que em relação a si mesmo: atuar em cada dia melhor do que no anterior. Só o jogo coletivo permite a cada um medir o conjunto de talentos individuais.



## 3. REGRAS DE FUNCIONAMENTO INTERNO

### Um assunto de confiança e lealdade

#### 3.1. ORGANIZAÇÃO GERAL

Na qualidade de uma realidade ligada à União Internacional de Guias e Escoteiros da Europa- UIGSE, o Movimento dos Exploradores do Brasil está subdividido em cinco escalões:

- Nacional
- Província
- Distrito
- Agrupamento
- Unidade

Cada Agrupamento é composto por três unidades:

- Setor feminino: Uma Clareira de Lobas, uma Tropa de Guias-menores e uma Companhia de Guias-Maiores, ou:
- Setor Masculino: Uma Alcateia de Lobos, uma Tropa de Exploradores e uma Companhia de Caminheiros.

Os agrupamentos se reagrupam nos Distritos e estes nas Províncias.

#### 3.1.1. A hierarquia do Movimento. Uma hierarquia de serviços:

Os EXPLORADORES DO BRASIL é um movimento de adultos dirigido para jovens. O papel dos adultos é proporcionar que os jovens joguem o Jogo de Exploração com toda a segurança, em um espaço de liberdade. Os adultos – os Chefes - determinam as regras de funcionamento das unidades e cuidam do cumprimento das regras pedagógicas e regulamentação em vigor.

Colocada ao serviço das unidades, a Hierarquia dos Exploradores proporciona um marco de animação e formação que estimula a reflexão pedagógica e favorece o enriquecimento do Método de Educação de Baden-Powell.

A hierarquia estrutura o Movimento e assegura sua homogeneidade. Favorece, assim, sua unidade em um espírito fraternal mediante a constituição equipes em todos os níveis de responsabilidade.

#### 3.1.2. Princípios de ação

Esse funcionamento fraternal se baseia na aceitação e transmissão de instruções.

Esse funcionamento é ilustrado pelo “SEMPER PARATI” (Sempre Pronto) que marca a aceitação da autoridade, muito diferente do “FIRME” que marca a submissão à autoridade.

Devem estar presentes três elementos no espírito dos Chefes e das Chefas responsáveis por qualquer nível de responsabilidade (desde Chefe de Patrulha até Comissário (a) Nacional):

## QUEM SOMOS NÓS

---

- O primeiro é que o sistema funciona unicamente baseado na confiança, lealdade e caridade: A investidura de um chefe ou de uma chefe é a expressão solene da confiança entre o movimento e o educador, que aceita a responsabilidade que lhe é confiada.
- O segundo é que seja utilizada plena e honradamente a Pedagogia dos Conselhos sem a qual não pode haver a verdadeira prática do Escoteirismo. Em cada escalão do Movimento (unidade, agrupamento, distrito, província e nacional) o chefe responsável exerce sua autoridade nos marcos de um Conselho que é a reunião do chefe e seus subordinados diretos. Assim o Conselho de Agrupamento é composto pelo Chefe do Agrupamento, do Conselheiro Religioso e dos Chefes de Unidades: é usual e natural, convidar também os assistentes.
  - Nenhuma decisão importante concernente à vida do escalão pode ser tomada fora do seu Conselho.
  - O responsável do Conselho tem a responsabilidade da decisão e de sua aplicação.
  - A regra do Conselho é a Lei do Explorador: Confiança, Lealdade, Fraternidade e Alegria guiam cada ação. O Conselho de Agrupamento é o meio privilegiado de educação dos jovens chefes para a reflexão e decisão no marco de seu Serviço. O funcionamento “por Conselhos” guia também a vida das unidades e é o lugar privilegiado de educação de seus jovens:
    - A Roca do Conselho
    - O Conselho de Patrulha e a Corte de Honra
    - O Conselho de Equipe ou de Clã.
- O terceiro é que a autoridade recebida não deve ser utilizada mais do que para assumir suas responsabilidades e não para dar-se importância e satisfazer o ego. Escola de respeito, o Movimento dos EXPLORADORES DO BRASIL pratica o **Princípio da Subsidiariedade**. Deixa ao primeiro escalão possível, ao jovem mesmo, a responsabilidade das ações que ele é capaz de assumir. Aplicando esse Princípio, o Movimento convida a cada responsável a “servir os escalões subordinados e em nenhum caso assumir as tarefas que lhes tenha confiado”. A delegação de autoridade a adjuntos e assistentes é incentivada, porém o responsável hierárquico, ao delegar, não se desvincula de sua responsabilidade e tem o direito e o dever de controle sobre o subordinado delegado. Em caso de vacância, a função desprovida de titular é assegurada oficialmente pelo escalão superior: **Princípio da Suplência**.

### 3.1.3. Organização

O Movimento dos Exploradores do Brasil está organizado assim:

- **Nacional**

A Assembleia Geral se reúne a cada três anos para eleger a Governança Nacional, que é a Equipe formada pelo Presidente (P), o Comissário Nacional (CN), o Conselho Religioso Nacional (CRN), o Conselho Fiscal e o Escritório Nacional. O Escritório Nacional se reúne todos os anos para deliberar sobre aspectos administrativos especificados no Regulamento. O Presidente representa a Associação ante as autoridades civis e eclesiais, assegura a conformidade da vida da Associação com o estatuto e o Regulamento e controla a Governança.

## QUEM SOMOS NÓS

---

O Comissário Nacional conduz as grandes orientações pedagógicas e as tomadas de decisão essenciais do Movimento. Ele, ou ela, é o responsável pela formação dos exploradores. Compõe a Equipe do Comissário Nacional, pelo menos, um Assistente do Setor Masculino (ACN) e um Assistente do Setor Feminino (ACN). Por delegação do Comissário Nacional, os Comissários Nacionais de Ramos (Caminheiros e Guias-maiores, Guia-menores e Exploradores e Lobas e Lobos) animam a pedagogia da etapa de idade correspondente e a formação nos Campos-Escolas (1º, 2º e 3º graus).

- **Província**

As dimensões continentais de nosso país e a grande variedade de culturas regionais encontradas em seu território forçam-nos a criar uma subdivisão hierárquica que atenda a estas características- as Províncias.

As Províncias são grandes áreas geográficas que agrupam e subordinam vários Distritos tendo como critério a homogeneidade cultural. Não é necessário que seus territórios coincidam com os dos Estados da Federação, mas há que ser ter bom senso em vistas da operacionalidade e governança das Províncias.

Os Comissários e as Comissárias Provinciais (CP) são escolhidos conjuntamente com o Comissário Nacional e seus Assistentes e devem se cercar de Assistentes Provinciais (ACPs) para os três Ramos.

É atribuição dos CPs e de seus ACPs fiscalizar o funcionamento dos Distritos Exploradores ou Guias subordinados às suas respectivas Províncias e assessorar o Comissário Nacional quanto à inculturação do Programa em vigor e das campanhas e atividades da Igreja nas suas áreas, cuidar e registrar o formação técnica e pedagógica.

- **Distrito (geralmente uma Diocese, ou Arquidiocese).**

Os Comissários Distritais Explorador (CD) e as Comissárias Distritais Guias-Exploradoras (CD), ajudados por suas Equipes, têm por missão a animação e o acompanhamento do Escoteirismo vivido em cada Agrupamento local. Fazem contato com o Bispo ou Arcebispo da área de seu Distrito.

Os Assistentes do Comissário Distrital Explorador ou Guia-Exploradora (ACD), dos três Ramos, por delegação do Comissário Distrital e do Chefe do Agrupamento (CA), aconselham e apoiam os Chefes de Tropas (CT) na aplicação do Método, por meio de ações sempre presenciais, principalmente destinadas a ajudar os novos Chefes. Dão seus pareceres pedagógicos sobre os Programas Anuais dos Agrupamentos, sobre as atividades desenvolvidas e sobre as escolhas dos Chefes de Tropas. Os ACDs devem informar os Chefes de Agrupamentos e os Comissários Distritais a respeito de suas intervenções nas Tropas.

O Comissário Distrital anima o Clã Interchefes composto por todos os Chefes de Agrupamento, Chefes de Tropas e Assistentes de seu Distrito. Uma Equipe Administrativa assegura o funcionamento independente dos Distritos.

## QUEM SOMOS NÓS

---

Os Comissários e as Comissárias Distritais são escolhidos de acordo com os seus respectivos Comissários ou Comissárias Provinciais. Não se pode impor um assistente a um responsável, mas a um responsável cabe rodear-se de assistentes cujas competências sejam certificadas pelos Comissários ou Comissárias Provinciais.

- **Agrupamento**

Interlocutores privilegiados dos pais, a Chefa ou o Chefe de Agrupamento são os educadores. São eles que devem garantir a perfeita aplicação do Método nas Unidades de seus Agrupamentos.

Os adultos mais próximos dos jovens devem ser para eles, a imagem viva do ideal do Escoteirismo. Velam pela formação de seus Chefes de Unidades. Colocam um olhar adulto na organização das atividades, garantindo a segurança física, moral e espiritual dos jovens e a observância da regulamentação vigente.

Em cada nível da estrutura descrita acima, as equipes masculinas e femininas trabalham em estreita colaboração e tem o dever de manter a concordância uns com os outros. Cada nível da hierarquia tem autoridade para organizar as atividades em seu nível, dentro dos limites legais e pedagógicos.

Todos os Chefes e Chefas recebem suas missões do Comissário Nacional, propostas pelos escalões intermediários.

A harmonia neste sistema de responsabilidades é necessária. O sistema hierárquico do Escoteirismo Católico depende:

- De um bom conhecimento e do respeito ao papel da responsabilidade de cada um;
- Da qualidade do diálogo entre todos (Pedagogia dos Conselhos escuta benevolente, lealdade, confiança, bom senso);
- De uma justa visão comum da missão educadora a nós confiada.

### 3.1.4. O uniforme

Todos nós usamos o mesmo uniforme conforme a descrição do Cerimonial oficial de nosso Movimento. É a homogeneidade de indumentária que nos permite falar de uniformização. Usar um uniforme não é exclusividade dos Exploradores do Brasil. Numerosas corporações usam uniformes. Todas as associações de Escoteirismo usam uniformes (notem o caráter universal do Lenço no Escoteirismo).

O uniforme no nosso Movimento não é uma questão sem fundamento, mas sim que resulta de certas considerações pedagógicas:

- Os portadores do uniforme se reconhecem, e se dão a conhecer como pertencente a uma mesma comunidade da qual têm orgulho e compartilham o mesmo ideal (o efeito de grupo, o espírito de corpo ou equipe, que estão na natureza humana e que são um dos atrativos do Escoteirismo);
- Identifica-se mediante o código oficial de insígnias e distintivos: província-distrito-função-especialidades;

## QUEM SOMOS NÓS

---

- O uniforme nivela as diferenças sociais (os Exploradores são, por essência, um movimento de educação popular);
- Adaptação à prática do Jogo de Exploração (sólido – não caro-discreto).

Estas considerações têm como consequências:

- Que o uniforme, sendo propriedade de todos, deve ser respeitado por cada um. Se alguns o modificam (seja retirando ou adicionando) seu particularismo ou individualismo traem a comunidade. Em instituições públicas civis ou militares tal alteração é proibida e pode ser objeto de punições. Nós, porém, não temos a mesma vocação que estas instituições, nem um mesmo um código de punições.
- Nossa única arma contra estes desvios é a censura fraterna e a confiança na lealdade de cada um em uma disciplina livremente aceita.
- Que os Exploradores do Brasil não podem usar seus uniformes fora de atividades organizadas pelo Movimento. O uniforme não pode ser usado fora desta regra, nem mesmo com finalidade honoráveis em sim mesmas, mas que não sejam as mesmas do Movimento. Tal atitude pode associar o Movimento a atividades a quais ele não deseja participar. A não observância a essas considerações coloca o faltoso no terreno da deslealdade e da falta de confiança. A hierarquia seria culpada se não velasse por esse aspecto.
- Que, apesar de devermos profundo respeito ao princípio do uniforme, não é preciso entender seu atual modelo como imutável. Até chegar a sua forma atual o uniforme conheceu evoluções. Porém novas mudanças em seu modelo somente podem se dar por razões pedagógicas e respeitando os Estatutos e Regras da nossa Associação e das Guias e Escoteiros da Europa, a quem nos ligamos, e não para ceder às pressões populares e da moda.

### 3.1.5. O Cerimonial

Da mesma forma que o uniforme, o Cerimonial é um elemento importante que afirma nossa unidade. Deve, pois, ser conhecido, respeitado e aplicado, mesmo por que é simples e atraente.

O Cerimonial é um meio educativo e não um fim em si mesmo. Foi concebido, em primeiro lugar, para os jovens, cujas estruturas mentais não estão ainda decididas. Ele dá ritmo às etapas importantes da vida do adolescente que tem muitas dificuldades para situar-se em um mundo que carece de referências claras.

É importante que o adolescente compreenda que esse ritmo e essas referências não são modificadas ao capricho das interpretações particulares de cada um. A derrogação ou os desvios desta regra de estrita observância também entra no terreno da deslealdade. As cerimônias organizadas com desleixo, deboche, provocação ou com rigor afetado são outras dificuldades que desacreditam o Movimento e o ridicularizam. Esses excessos traem nossas tradições e são também deseducativos. Os Chefes de Agrupamentos e os Comissários Distritais devem exercer suas autoridades em casos de “fantasias”, intervindo com gestões pedagógicas, fraternais e firmes.

### 3.1.6. A segurança

A segurança que devemos garantir aos pais é uma das principais preocupações dos responsáveis pelo Movimento. Porém é preciso ser lúcidos: como toda atividade

# QUEM SOMOS NÓS

---

humana o Escoteirismo comporta riscos que devemos conhecer para diminuir seus efeitos.

Estes riscos estão ligados a fatores difíceis de serem evitados na medida em que são parte integrante do Método criado pelo Lord Baden-Powell:

- A vida na natureza em estado puro;
- As responsabilidades, certamente controladas, porém reais e diretas outorgadas aos jovens.

Para minimizar esses riscos, reduzindo-os ao imprevisível é necessário:

## **1. Ter chefes e chefas bem formados**

Essa formação está assegurada ao plano do espírito do escoteirismo, do Método e da técnica dos Exploradores através dos Campos-Escolas (Acampamentos-Escolas) cuja seriedade, em nosso Movimento, é incontestável. Estes Campos-Escolas, próprios para cada Ramo, comportam três níveis de progressão:

- O primeiro grau (G1) intenta formar Assistentes de Unidades
- O segundo grau (G2), Chefes de Unidades;
- O terceiro grau (G3), os formadores e responsáveis pedagógicos.

O Clã Interchefes, que acolhe todos os Chefes e Chefas de uma unidade, de um agrupamento ou de um distrito, é o ambiente onde deve se dar essa formação e essa tomada de consciência.

É necessário que os responsáveis adultos, os Chefes de Agrupamento e os Comissários, considerem esse aspecto de sua missão como prioritário. No caso de não adaptação do chefe de unidade à sua tarefa e sua responsabilidade, a situação deve ser julgada não em função da amizade fraternal, mas em função das responsabilidades que lhe confiam e a real capacidade de assumi-las.

A formação dos responsáveis adultos é igualmente necessária. O bom conhecimento do jovem, os problemas dos jovens na sociedade, a aplicação da Pedagogia dos Exploradores, o papel do adulto nesta pedagogia e, bem entendido, a regulamentação em vigor, são absolutamente necessários. A boa vontade de “pais abnegados” não basta. É obrigatório que todos participem das sessões de formação.

## **2. Exercer o controle preciso e rigoroso sobre as atividades.**

As atividades das unidades são organizadas pelos Chefes de unidades: as Tropas de Guias-menores e de Exploradores, as Alcateias e Clareiras e os Clãs. Porém devem ser controladas pelos Chefes de Agrupamento e pelos Comissários Distritais que põem em jogo sua responsabilidade moral e jurídica. Eles são auxiliados nesta tarefa por seus assistentes.

## **3. Atividades durante o ano.**

Esse controle de proximidade (presencial) deve ser exercido para todas as atividades ao longo do ano e mais particularmente nas de fim de semana não submetidas às autorizações, como Explorações, Longas Pistas e Raids de Classe. O controle destas atividades é importante, pois é o único que será exercido. Não se trata de perturbar

## QUEM SOMOS NÓS

---

as atividades, alterando o desenvolvimento do jogo com a presença intempestiva de um Chefe de Agrupamento ou Comissário Distrital, mas sim tomando conhecimento do desenvolvimento das diferentes etapas de seu planejamento:

- Conceção
- Preparação
- Execução
- Análise e Conclusões

### **3.2 O LUGAR DOS PAIS EM NOSSO MOVIMENTO**

Os pais põem sua confiança no Movimento confiando-lhes seus filhos. Porém esta necessita do apoio dos pais e suas presenças ao longo da vida de exploradores dos filhos.

#### **3.2.1. Os pais e a vida das Unidades**

Os pais devem estar regularmente associados às unidades em que estão inscritos seus filhos. As reuniões periódicas de pais permitem conhecer os chefes e chefas, estar informados sobre os projetos de atividades e também dar a conhecer seus pontos de vista sobre o funcionamento da unidade, propor seus serviços no plano material e logístico em função de sua disponibilidade. Essa ajuda é necessária em si mesma e também como sinal de adesão ao Movimento e amizade com os chefes. Os pais devem evitar toda ingerência no funcionamento pedagógico das unidades.

As festas do agrupamento são momentos de encontros e contribuem para criar um clima de amizade entre os chefes, chefas e os pais e dos pais entre si.

#### **3.2.2. Os pais e a progressão dos filhos.**

Os contatos individuais entre chefas, chefes e pais são indispensáveis para se produzir a análise de resultados da progressão de cada filho. Uma boa comunicação é indispensável para que o Método produza plenamente seus frutos na vida de cada criança e adolescente.

Sucedem normalmente na adolescência, que o jovem sintam-se confortável e seguro na sua patrulha, mas em dificuldades em casa e na escola. Os pais devem apoiar-se completamente no Movimento, como lugar de expansão de seu filho. Devem, fundamentalmente, facilitar sua participação nas atividades.

### **3.3 O LUGAR DOS RELIGIOSOS NO MOVIMENTO**

Somos um Movimento de leigos e religiosos que tem como finalidade a educação católica de jovens. É indispensável o ministério de sacerdotes, para animar a vida espiritual e litúrgica das unidades. Os Conselheiros Religiosos (CR) são sacerdotes que aceitam exercer este ministério nas unidades ou em Equipes de Chefes. São parte integrante da Chefia e são convidados para todas as reuniões. O Programa Anual é planejado juntamente com os CRs para facilitar suas participações.

O Conselheiro Religioso é escolhido pelo Chefe do Agrupamento em acordo com o Comissário Distrital. Os Conselheiros Religiosos devem esforçar-se para conhecer os



## QUEM SOMOS NÓS

---

Textos Fundamentais, o Cerimonial e aprofundar seu conhecimento do Método, de maneira a levar sempre em conta, em sua pastoral, as especificidades do Escoteirismo e do Guidismo praticado pelos Exploradores do Brasil. Devem tomar o cuidado para não serem substituídos por chefes leigos. O que importa, antes de tudo, é que uma verdadeira relação de confiança e colaboração fraternal se instaurem entre o Conselheiro Religioso, a Chefia da unidade ou a Equipe.

Os Conselheiros Religiosos exercem seus ministérios junto às Chefias das unidades ou junto a uma Equipe nacional, sem nenhuma subordinação hierárquica entre eles. A implantação de agrupamentos em paróquias é sempre desejável. Neste caso se recomenda, sempre que for possível, solicitar ao pároco ou a um dos vigários exercerem esse ministério.



## 4. NOSSAS RELAÇÕES COM O MUNDO

### Abertura e lucidez

Um movimento de Guidismo e Escoteirismo que não se abrisse para o mundo fracassaria em sua missão. Esta tarefa não é fácil em um mundo encerrado em si mesmo, e pouco acolhedor por natureza.

#### 4.1. ESCOTEIRISMO E SOCIEDADE

O fundador do Escoteirismo desenvolveu seu Método precisamente com a finalidade de ajudar a juventude, e mais particularmente, àqueles jovens que têm mais dificuldades de seguir adiante. Se nos referimos diretamente a eles por meio do Método, seria desonesto não levar em conta a finalidade que o motivou.

O tempo de fundação e constituição do nosso Movimento a nível internacional já se encerrou. Ele já é adulto e sólido. Seu objetivo não é somente de manter e salvaguardar o Método Original de Baden-Powell, posto que ele crê na sua riqueza, na sua modernidade, na sua permanência. Por isso o Movimento tem o dever de propor o Método Original aos jovens de hoje. O Escoteirismo é uma possibilidade para os jovens.

O Movimento dos Exploradores do Brasil multiplicará os contatos e iniciativas para dar a conhecer sua proposta educativa específica e considera que pode prestar serviços mais além do estreito terreno de sua missão educativa.

Também não reivindicamos a tradição por si mesma. Tampouco devemos nos dirigir ao conjunto da sociedade em nome do politicamente correto. Se nos abrimos ao mundo que nos rodeia, o fazemos com nossa personalidade e com nossa vontade de ir até o Homem, em nosso âmbito de competência. E não (pois não é nossa vocação) para por em jogo sistemas sociais e propor projetos alternativos de sociedade.

Baden-Powell definiu o Escoteirismo como o “civismo na escola dos bosques”. Através de suas atividades de escoteirismo os Exploradores ensinam os jovens a tornarem-se cidadãos do amanhã, filhos e filhas da Igreja e serem capazes de assumir responsabilidades. Desde a infância e a adolescência desperta os jovens às necessidades da sociedade e lhes faz descobrir que eles podem assumir um papel concreto e útil.

#### 4.2. RELAÇÕES COM OUTROS MOVIMENTOS DE ESCOTEIRISMO

##### 4.2.1. Situação atual

Existem hoje no Brasil diversas associações e movimentos de Escoteirismo, ou Escotismo. A partir do ano de 2006 assistimos a uma vendeira proliferação de associações e de grupos independentes entre si, surgirem em nosso país. Em nível nacional, porém, temos somente duas associações. Registramos as seguinte situação:

- UEB - União dos Escoteiros do Brasil, reconhecida pela OMMS (WOSM) Organização Mundial do Movimento Escoteiro;
- AEBP- Associação Escoteira Baden-Powell reconhecida pela WFIS Federação Mundial de ESCOTEIRISMO Independente.

## QUEM SOMOS NÓS

---

- Associações Independentes de caráter regional: existem muitas associações pequenas circunscritas a pequenas áreas geográficas.
- O Movimento dos Exploradores do Brasil deverá se constituir também em uma Associação Nacional no tempo oportuno. Desde o mês de janeiro de 2013 somos proponentes de filiação à UIGSE-FSE, sendo esta última reconhecida pela Santa Sé como Associação Internacional de Direito Pontifício.

### 4.2.2. Política dos Exploradores do Brasil para estes movimentos

Três grandes princípios orientam nossa política nesta matéria:

- A vontade de manter e respeitar a diversidade das associações como uma garantia da liberdade de escolha de projetos educativos por parte dos pais;
- Vontade de construir uma fraternidade a partir desta diversidade;
- E vigilância contra os perigos:
  - A tentação de hegemonia de um dos movimentos que imponha a todos sua maneira de viver o Escoteirismo quer seja em nome de um organismo poderoso, do apoio estatal ou de um suporte internacional.
  - O incessante afloramento de pequenas associações, geralmente isoladas, de dissidentes, apelando para a universalidade da fraternidade escoteira, como pretexto para viabilizar projetos pessoais.

### 4.2.3. Linhas de ação dos Exploradores do Brasil

#### 4.2.3.1. Relações entre movimentos

Trabalhamos para:

- Reativar as estruturas de encontro entre os responsáveis das diversas associações de Escoteirismo.
- Guardar a liberdade de ação e não interferir nos assuntos das demais associações.

Esta política só será eficaz se houver reciprocidade.

#### 4.2.3.1. Relações entre os jovens dos diferentes movimentos

Os Exploradores do Brasil alimenta a ideia de que um encontro de jovens é a ocasião para uma festa de fraternidade: jogos, veladas, serviços, mas para isso ocorrer é necessário:

- Que ocorra graças à espontaneidade dos jovens
- Ou, se tratando de uma atividade mais organizada, que esteja embasada na lealdade recíproca dos mecanismos dos movimentos.

Neste último caso é desejável que a atividade seja decidida e se desenvolva em níveis similares (Unidade-Agrupamentos-Distritos...) e que as hierarquias dos movimentos estejam informadas e consintam. Em nosso Movimento os Comissários Distritais tem autoridade para autorizar atividades conjuntas.

## 4.3 OS EXPLORADORES E A IGREJA.

### 4.3.1. Informe da situação

Nosso Movimento conta atualmente com uma declaração da UIGSE-FSE que a situa como uma “*realidade escoteira*” ligada àquela Associação que goza do reconhecimento da Santa Sé, como Associação Internacional de Fiéis de Direito Pontifício, em consonância com a regra 7.2 de seu Regulamento.

Tão logo tenhamos alcançado a condição de Observadores na UIGSE-FSE providenciaremos nosso reconhecimento pela CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sendo esta uma condição desejável, conforme os estatutos da UIGSE.

### 4.3.2. A posição do Movimento

- Os Exploradores do Brasil é um Movimento dirigido por católicos leigos responsáveis pelo conjunto da pedagogia, incluída a pedagogia da fé.
- Sua missão na Igreja é de participar, através do Método Educativo original de Baden-Powell, numa perspectiva católica, da educação de jovens para que sejam aptos a assumirem sua missão de evangelização como desejado pela Igreja. O número de vocações religiosas que o Espírito Santo tem suscitado nas fileiras do Escoteirismo Católico na Europa e na América do Norte dá testemunho do nosso Movimento na missão de evangelização.
- Os Exploradores do Brasil deseja estreitar sempre mais seus vínculos com a Igreja Católica Apostólica Romana.
- Os Exploradores do Brasil se situam na mais profunda comunhão com o Papa e com os Bispos que estão em comunhão com ele. Pratica, defende e protege o profundo respeito, a sacralidade e a santidade da Santa Missa celebrada em ambas as formas do Rito Romano.

## 4.4. OS EXPLORADORES E A POLÍTICA

Se se define a política como a participação na vida da comunidade, então é certo que um movimento de educação como o nosso tem uma dimensão política. Cada membro dos Exploradores do Brasil têm o direito e o dever, como cristãos e cidadãos de se interessar pela vida política. No entanto, como dirigente de um movimento educacional, o Movimento não pode aderir a nenhum partido político e deve velar pela sua independência e integridade absolutas.

A esse respeito o governo do Movimento, desde já, dá instruções estritas a todo o conjunto da sua hierarquia, para garantir a proteção de seus membros e proíbe que se forneça, a quem quer que seja, e por qualquer motivo, os nomes e dados particulares de seus associados, seus assinantes de revistas, informativos e site da web.

Por isso seus membros, em particular os que exercem responsabilidades em qualquer nível, devem evitar tudo o que possa comprometer, ou fazer crer que comprometa, o Movimento no plano político.

Levando em conta essas considerações entendemos ser prudente estabelecermos como princípio que, uma pessoa que exerça nível de responsabilidade no Movimento:

## QUEM SOMOS NÓS

---

- Não deve aceitar responsabilidades políticas, nem na estrutura de um partido, nem em mandato eleitoral;
- Não deve se comprometer com campanhas eleitorais partidárias;
- Não deve utilizar o Movimento em debates políticos, como elemento de profissão de fé em campanhas políticas, nem, muito menos se utilizar de membros e de estruturas do Movimento. (Isto se aplica, inclusive, a nossos antigos membros – Roveres Peregrinos- em razão da Lealdade dos Exploradores);
- Deve informar ao seu superior hierárquico se exerceu atividades políticas antes de sua adesão ao Movimento.

### 5. CONCLUSÃO

Ao afirmar que o escoteirismo é “*o civismo na escola dos bosques*”, Baden-Powell sublinhava que a vida exploradora na natureza condizia ao compromisso com o serviço à cidade-à sociedade. A Carta do Escotismo da Europa, no seu artigo 8º, recorda a importância do Escoteirismo e acrescenta a formação do “*homem social, ensinando o amor à pátria, o sentido de honra, a verdadeira fidelidade, o respeito ao compromisso assumido, o gosto pelas responsabilidades cívicas dentro das comunidades naturais*”. O Escoteirismo católico conduz progressivamente ao descobrimento de uma concepção cristã da vida social, expressa na Doutrina Social da Igreja, que coloca em primeiríssimo plano a dignidade de todo o homem.

O compromisso com recristianização da sociedade brasileira é outra dimensão de nosso Movimento. Estamos convencidos que a redescoberta do Catolicismo como a raiz de nosso país é uma necessidade para a recomposição social, moral e espiritual de nosso povo.

Não se trata de propormos um retorno ao passado, mas de comprometermos nossa juventude com a Nova Evangelização e o restabelecimento do elemento animador de nossa sociedade ocidental - o Cristianismo.

E desejamos fazer isto seguindo o fantástico exemplo de nossos irmãos Guias e Escoteiros da Europa, que trilham o Caminho do Escoteirismo deste a década dos anos cinquenta. Assumimos, com esse fim os seus Textos Fundamentais e conceitos como do MIBP – Mínimo Internacional Baden-Powell, que é o nível mínimo de formação exigido para todos nossos membros.

## 6. ANEXO

### **A modernidade do Método – Os cinco fins do Escoteirismo**

#### UM MOVIMENTO PARA OS JOVENS E ATRAVÉS DELES

Para Baden-Powell, os adolescentes tendem a criar um mundo para eles, o “reino dos jovens”, distinto do mundo dos adultos, com as próprias regras e referências. O Escoteirismo responde a esse desejo espontâneo da juventude proporcionando a ela um ambiente de jogo e um Método (Sistema de Patrulhas).

Essa tendência se acentuou no transcurso do século XX. As sociedades ocidentais têm visto surgir uma adolescência não somente como uma etapa da vida, mas também, desde os anos setenta, como uma verdadeira classe social, provida de uma cultura própria.

Os adolescentes formam espontaneamente grupos distintos de meninos e meninas. Um único Movimento composto de dois setores - um feminino e outro masculino - é uma de nossas originalidades. Essa originalidade, que permite aos jovens se encontrem entre eles e viverem seu próprio movimento, nos torna uma instituição moderna de Escoteirismo.

#### A BUSCA DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA PESSOA HUMANA

Baden-Powell atribuiu ao Escoteirismo cinco objetivos:

- A formação do caráter
- Saúde física
- Desenvolvimento corporal
- A felicidade
- O serviço ao outro

Não foi esquecida por ele a dimensão religiosa, desejando dar ao jovem *“um cristianismo para a vida diária e não somente uma religião para o Domingo”*.

Foi o padre jesuíta Jaques Sevin que melhor entendeu Baden-Powell e soube integrar a dimensão espiritual aos objetivos do Escoteirismo. Essa dupla herança – de Baden-Powell e de Jaques Sevin – é que queremos assumir - as Guias e Escoteiros da Europa e, em nosso país os Exploradores do Brasil - quando afirmamos buscar o desenvolvimento integral da pessoa humana e sua unidade de vida.

Esta afirmação nos leva a considerar que os Cinco Fins do Escoteirismo são indissociáveis. Inclusive, se o “Sentido de Deus” orienta todos os demais, o Escoteirismo deve velar por um equilíbrio harmônico para não privilegiar um dos Fins em detrimento dos outros. Demasiada atividade física, demasiada atividade religiosa.. qualquer excesso desnaturaliza o Escoteirismo.

# QUEM SOMOS NÓS

---

## **A saúde e desenvolvimento físico**

Os progressos médicos e sanitários não impedem que seja sempre necessário ensinar a uma criança a lavar-se, ser limpo, a fazer sua higiene pessoal... E todo Chefe sabe das dificuldades de cada idade!

Apesar do desenvolvimento considerável dos esportes são numerosas as crianças e adolescentes que carecem de vigor físico, de energia, que não são capazes de realizar esforços físicos e que não têm resistência física. A vida ao ar livre lhes conduz ao desenvolvimento físico e à saúde e lhes permite encontrar equilíbrio de vida em harmonia com a natureza.

No sentido contrário, alguns sedem ao fenômeno do “*culto ao corpo*”. É necessário fazer com que estes jovens coloquem seus corpos no seu devido, e justo, lugar, sem endeusá-lo. O controle de si mesmo é um dos aspectos essenciais da saúde nos dias de hoje. É necessário, agora, ensinar os jovens a lutar não contra o uso do tabaco (preocupação de Baden-Powell em sua época), mas também contra a banalização do uso de drogas e das experiências sexuais precoces.

## **A formação do caráter**

Os espetaculares progressos do bem estar e do conforto podem ter como efeito o enfraquecimento do caráter. Apertar botões virtuais não forja a vontade... Por meio da vida na escola da natureza, o Escoteirismo desenvolve as qualidades necessárias para a construção de uma personalidade sólida, tais como a valor, a vontade, a perseverança, a superação de si mesmo...Conduz cada jovem a adquirir, progressivamente, confiança em si mesmo.

Ensina, também, a alegria de viver e convida cada um ao bom humor contagioso. Porém a formação do caráter não se limita, hoje em dia, a essas virtudes. Em uma sociedade superinformada é necessário, também, ensinar aos jovens a serem capazes de discernir, a desenvolver seu juízo, seu espírito crítico. Esse é um dos objetivos essenciais da Pedagogia dos Conselhos.

## **O sentido do concreto**

O sistema oficial de ensino tende a privilegiar e fazer crescer a parte puramente intelectual da educação. Ao insistir sobre o desenvolvimento das habilidades manuais, do espírito prático, do trabalho com as mãos, o Escoteirismo favorece o desenvolvimento de outras qualidades humanas que correm o risco de permanecerem ocultas. As atividades de montagem de acampamentos, construção de pioneirias, confecção dos próprios troféus – as eficiências – as especialidades específicas como carpintaria, aeromodelismo... etc... desenvolvem, equilibram e enriquecem a personalidade.

As diversas variações das resistências culturais, disseminadas nas sociedades ocidentais atualmente, levam as pessoas a adotarem visões romanceadas, mitológicas, ficcionais, fora da realidade que as cerca. O Escoteirismo Católico prima pelo concreto, pelo ensino da Sã Doutrina e por cerimônias com base pedagógica concreta e rigorosamente dentro da piedade católica.

# QUEM SOMOS NÓS

---

## O dom de si mesmo

Os Exploradores, por meio do Escoteirismo, é uma escola de serviço e de dom de si mesmo. Em toda a educação como exploradores a prioridade absoluta é o serviço aos demais. Se aprende esse serviço ao próximo desde a idade mais jovem pela prática da Boa Ação (B.A) que deve chegar a ser um verdadeiro reflexo condicionado.

O Escoteirismo Católico aspira assim desenvolver, ampliar e traduzir em atos as capacidades potenciais de generosidade dos jovens e evitar o vício egoísta da pura satisfação pessoal.

Ao ir decididamente contra a corrente das preocupações das sociedades ocidentais contemporâneas, o Escoteirismo confessional faz descobrir que a verdadeira felicidade é um dom - um presente de Deus, é estar com Ele. Este descobrimento é progressivo. A Boa Ação que inicialmente é encarada como um detalhe agradável pela criança torna-se, aos poucos, um serviço ao próximo realizado por jovem que agora se expõe à responsabilidade de um Serviço. Ao fazer a Partida Rover, o jovem adulto consente no “dom de si mesmo aos demais”.

## O sentido de Deus

O Escoteirismo quer proporcionar a cada jovem a ocasião de descobrir Deus:

- Mediante uma vida na natureza, que permite admiração e contemplação.
- Mediante a vida com os demais jovens, numa patrulha que vive a lei do explorador e é um sinal vivo do Amor de Deus. Ajudando-se mutuamente nos esforços realizados juntos, nos momentos de alegria, as amizades adquiridas na vida fraternal são ocasiões para sentir Deus agindo por meio dos homens. O testemunho pessoal dos maiores (Chefes de Patrulhas, Chefes e Chefas de Tropa) é essencial para esses descobrimentos.
- Mediante os tempos de oração previstos nas atividades, o descobrimento do silêncio e o tempo consagrado a escutar.
- Mediante a possibilidade de encontrar um sacerdote no acampamento, ou para a preparação das etapas da vida de explorador.
- Mediante as celebrações litúrgicas e a vivência dos sacramentos.

Nestes tempos em que reinam a dúvida e a desesperança o Escoteirismo oferece, a cada jovem, uma possibilidade de encontrar um sentido para sua vida. Para nós, esse sentido é Cristo, que é o “*Caminho, a Verdade e a Vida*”. O Escoteirismo permite descobrir Cristo como nosso companheiro – e Guia - no Caminho;

Assim, se os Cinco Fins do Escoteirismo são indissociáveis, estão unificados neste último. De fato, toda a vida de explorador é um Caminho, que é trilhado até o descobrimento desta unidade de vida.

## UM MÉTODO ATIVO FUNDADO NA CONFIANÇA

### A confiança

A confiança é a base onde se firma o Método Educativo do Escoteirismo. O primeiro artigo: “A honra do explorador é ser digno (a) de confiança” é o fundamento de toda a Lei do Explorador.



## QUEM SOMOS NÓS

---

O Escoteirismo leva o jovem a sério:

- O considera capaz de comprometer-se ao dar sua palavra. Este é o sentido da Promessa do Explorador: a adesão voluntária a um estilo de vida: a Lei do Explorador.
- Por que crê em sua palavra, o Escoteirismo faz crescer a cada jovem dando-lhe responsabilidades segundo suas condições, de forma progressiva e adaptada a sua idade.

O Escoteirismo exige dos adultos suas responsabilidades específicas, não somente à distância, mas também por meio do testemunho e do controle das atividades. É pela confiança que os adultos demarcam o espaço onde acontece o jogo de exploração na vida dos jovens.

### A ação

O escoteirismo é ação, é jogo, é aventura. Longe dos bancos escolares, longe dos consoles de videogames e das telas dos computadores, ele propõe o concreto, o real. Para ajudar um jovem a ser autêntico, propõe aventuras verdadeiras, ao alcance e à medida de cada um.

Ajuda assim o jovem a deixar o mundo virtual, a pôr os pés no chão, dando corpo a seus sonhos, à sua imaginação e à sua sede de aventura.

A concorrência hoje em dia é forte e, a rigor é difícil motivar os adolescentes. Sem dúvida é preciso um esforço de imaginação, conseguir renovar nossos temas de jogos e não ficar aprisionados a temas ultrapassados, pouco motivadores e sem correspondência com a realidade.

Também é necessário aprofundar nosso domínio das técnicas de campo e mateiras. Essas técnicas constituem um elemento essencial do jogo de exploração, pois traduzem uma competência real dos jovens junto à natureza. O Explorador se adapta, é capaz de viver bem com meios simples, de conseguir belas realizações em diversos aspectos. Suas competências mateiras é um de seus orgulhos.

Porém a ação não se desenrola unicamente no meio da natureza e mediante jogos e técnicas. A motivação e o interesse nascem também de um sentimento de utilidade para os demais. Nossas atividades devem também comportar ações de serviços concretos, eficazes e úteis, adaptados a cada idade e formação.

>>>SETEMBRO DE 2014<<<<

ESTA É UMA PUBLICAÇÃO DOS EXPLORADORES DO BRASIL  
TRADUZIDA E ADAPTADA DO ORIGINAL FRANCÊS LE LIVRE BLANC DES  
GUIDES ET SCOUTS D'EUROPE POR LUIZ POSTAL

